

GRUPO ÁGUAS DE PORTUGAL

OS PROBLEMAS DOS TRABALHADORES CONTINUAM POR RESOLVER



No dia 8 de Fevereiro – e após vários adiamentos –, o STAL e a FIEQUIMETAL reuniram-se com a Comissão Negociadora (CN) do Grupo Águas de Portugal (AdP) para retomar o processo de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho (ACT) e negociar a actualização da tabela salarial para 2023, de acordo com um novo calendário de negociação:

- > Primeiro, será negociada a proposta transitória de actualização salarial para 2023 no valor de 5,1% na massa salarial, autorizados pelo Ministério das Finanças. E após análise e discussão da proposta formal, as duas partes voltam a reunir-se a 22 de Fevereiro, tendo a empresa intenção de reflectir esta actualização salarial já em Março, caso haja acordo entre as partes;
- > Foi ainda proposto que a revisão geral do ACT (**a nossa proposta**) comece a ser discutida a partir do final de Março, com calendário a definir.

EXIGIMOS SALÁRIOS QUE REPONHAM O PODER DE COMPRA!

Perante o agravamento do custo de vida, o Grupo AdP – com lucros de mais de 83 milhões de euros em 2021 – propõe uma actualização salarial de 5,1% na massa salarial, o que agrava a já difícil situação dos trabalhadores, que exigem: **AUMENTO IMEDIATO DOS SALÁRIOS EM 120€ PARA TODOS E 900€ DE SALÁRIO MÍNIMO.**

A PROPOSTA DE AUMENTOS DO GRUPO ADP...

- 2% para todos os trabalhadores entre F6 (inclusive) e A5 (inclusive) – assessores/as e técnicos/as superiores C;
- 52,11€ para os trabalhadores entre M7 (inclusive) e F5 (inclusive);
- 812€ para a base da carreira dos técnicos operativos;
- 926€ para a base da carreira dos técnicos, assegurando um diferencial mínimo de 100€ para a carreira de técnico operativo.

... E A NOSSA POSIÇÃO:

O STAL/FIEQUIMETAL discorda com a actualização do salário mínimo (760€), por ter sido alterada a Tabela Salarial existente de forma unilateral, ou seja, sem ser em sede de negociação.

Os trabalhadores que se encontram nos níveis M-6 e M-7 deveriam estar a receber 764€ desde Janeiro, o valor imediatamente a seguir ao da remuneração mínima garantida, à semelhança daquilo que já acontecia em 2022.

Sobre este assunto, a CN disse ter o mesmo entendimento, mas justificou a medida com um despacho do Secretário de Estado do Tesouro a impô-la; pelo que ficou esclarecido que iremos intervir, formalmente, junto da tutela sobre esta matéria.

VALORIZAR OS TRABALHADORES E COMBATER A EXPLORAÇÃO



É cada vez mais difícil, para quem vive do seu salário e da sua reforma, fazer face às despesas mensais da sua família, com os meses cada vez mais longos para salários cada vez mais curtos.

Perante este quadro de dificuldades, o Grupo AdP apenas propõe uma **ACTUALIZAÇÃO DE 5,1% DA MASSA SALARIAL**, o que fica muito abaixo do que é necessário para fazer face ao agravamento do custo de vida – que se aprofundou em 2022, em que a **INFLAÇÃO FOI DE 7,8%, A QUE SE SOMA A PREVISÃO DE 5,8% PARA 2023** – e para repor o poder de compra perdido pelos trabalhadores há muito.

**SINDICALIZA-TE
HOJE!**

www.stal.pt/aderir

E este “garrote” à carteira dos trabalhadores contrasta com o crescimento de 6% dos lucros do Grupo AdP em 2021, que ascenderam aos 83,3 milhões de euros. É inaceitável manter este caminho, que só agrava as já difíceis condições de vida dos trabalhadores. É, pois, urgente alterar a actual tabela salarial, não só em valores, mas também em regras e conteúdos; assim como a definição de carreiras e profissões.

Os trabalhadores não podem ser tratados como números ou letras. A sua dignidade tem de ser respeitada! É urgente e imperioso valorizar quem – com o seu esforço, dedicação e profissionalismo – contribui para os milhões de lucros amealhados pelos accionistas do Grupo AdP.

**A LUTA
É O CAMINHO!
UNIDOS SOMOS
MAIS FORTES.**